

Agenda da restauração ganha destaque na COP da Biodiversidade

Ecosistemas saudáveis são essenciais para enfrentar as mudanças climáticas e conter a perda da biodiversidade; iniciativas na Mata Atlântica atraem reconhecimento e financiamento

A restauração de ecossistemas foi um dos temas de destaque no 7º dia da COP da Biodiversidade, que acontece em Montreal, no Canadá, onde representantes de quase 200 países negociam um acordo mundial para frear a perda da biodiversidade e promover ações e transformações necessárias para um mundo em harmonia com a natureza.

Os ecossistemas são fundamentais porque dão suporte a todas as formas de vida, por meio de “serviços ecossistêmicos”, como nutrientes para o solo, segurança hídrica e alimentar, além de regularem o clima e promoverem a captura de carbono por meio, principalmente, das florestas e oceanos. Em outras palavras, ecossistemas saudáveis são essenciais para enfrentar as mudanças climáticas e conter a perda da biodiversidade.

Porém, mundialmente, os ecossistemas estão ameaçados e degradados. A tal ponto que apenas os esforços de conservação não são suficientes para evitar seu colapso em grande escala. Além de conservar, é preciso restaurar os ecossistemas degradados. Assim, a ONU decretou o período de 2021 a 2030 como a Década da Restauração de Ecossistemas, com estratégias que se conectam a outras, como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“É importante que a restauração seja feita com um olhar na conservação da biodiversidade, no enfrentamento das mudanças climáticas e no bem-estar das comunidades que vivem nas áreas degradadas e levando em conta seus conhecimentos e modos de vida”, afirma Roberto Waack, cofundador da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia e presidente do Conselho do Instituto Arapyauú.

A restauração de ecossistemas terrestres, marinhos e de água doce, garantindo a conectividade entre eles e com foco em áreas prioritárias, é uma das metas em discussão no novo Marco Global da Biodiversidade que está sendo construído nesta COP da Biodiversidade.

“A meta de restauração, assim como outras metas, está sob risco de ficar muito abaixo da ambição. Cada país só está aceitando uma redação para a meta com a qual se sinta confortável em implementar internamente, e esse não deveria ser o espírito de um acordo global. Deveria ser algo ambicioso, a ser atingido coletivamente”, afirma Bernardo Strassburg, fundador e co-CEO da re.green.

Mata Atlântica, cacau e restauração como oportunidade de desenvolvimento

Na COP da Biodiversidade, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) promoveram o “Dia da Restauração”, abordando temas como monitoramento, melhores práticas, juventude e ciência e conhecimentos tradicionais.

Entre os destaques do dia, a notícia de que a ONU elegeu a Mata Atlântica entre as 10 maiores referências em restauração em larga escala e longo prazo no mundo. Com o reconhecimento, o bioma ganha prioridade para receber da ONU financiamento e apoio técnico. O trabalho, que envolve Brasil, Argentina e Paraguai, é liderado pelo Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e pela Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica.

Thais Ferraz, diretora do Instituto Arapyauú, lembra que, no Brasil, especialmente na Mata Atlântica, é importante que se pense na restauração não apenas relacionada a fins de conservação pura, mas também para o uso e manejo sustentável de florestas. “A agenda da restauração pode trazer oportunidades econômicas para populações locais e benefícios como preservação dos recursos hídricos, do solo e da biodiversidade, além do sequestro de carbono”, afirma. “É uma agenda que começa a atrair financiamento e a atenção de investidores”, destaca.

A agenda de restauração não substitui a necessidade de conservação e uso sustentável dos ecossistemas. É esse olhar integrado - com base na proteção ambiental, na inclusão social e no desenvolvimento econômico - que norteia a ação do instituto no sul da Bahia, onde, em conjunto com uma série de parceiros, busca incentivar a produção sustentável do cacau. Na região, em vez de uma monocultura, a cabruca — sistema agroflorestal em que os cacauzeiros ficam à sombra de árvores como jequitibá-rosa e pau-brasil, ajudando a conservar a Mata Atlântica.

O Instituto Arapyauú tem atuado para fortalecer a cadeia do cacau com a preocupação de melhorar a condição de vida das famílias produtoras, proteger a natureza e desenvolver a qualidade das amêndoas. No início deste mês, um projeto de conservação da Mata Atlântica por meio de sistemas agroflorestais com o cacau foi selecionado para receber financiamento, na modalidade doação, de US\$ 5,3 milhões do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês).

O projeto “Conservação da Mata Atlântica através do manejo sustentável das paisagens agroflorestais do cacau” foi apresentado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), em parceria com a FAO. Ele deve beneficiar 3.000 agricultores familiares do sul da Bahia que produzem cacau sob cabruca.

Sobre a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia

É uma rede com mais de 500 líderes criada em 2020 como um espaço democrático de debate para que diversas iniciativas que atuam em prol da região pudessem se encontrar, dialogar e ampliar o impacto de suas ações. Apartidária e plural, a iniciativa reúne representantes dos setores público e privado, academia, sociedade civil e

imprensa, que se juntaram para buscar propostas e projetos para a floresta e as pessoas que vivem na região. Saiba mais em: concertacaoamazonia.com.br

Sobre o Instituto Arapyáú

O Arapyáú é uma instituição privada, apartidária e sem fins lucrativos, fundada em 2008 com o objetivo de promover o diálogo e a atuação em redes para a construção coletiva de soluções sustentáveis.

Por meio da articulação e mobilização de diferentes atores, buscamos um modelo de desenvolvimento sustentável em dois territórios principais, a Amazônia e o sul da Bahia, duas potências em biodiversidade. Saiba mais em: <https://arapyau.org.br/>